



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINE:** PGA 999 – Metodologia da Pesquisa (Tema Específico 3): Developing, Writing and Publishing Research for International Journals

**PROFESSOR:** Kate Horton ([khorton@rsm.nl](mailto:khorton@rsm.nl))

**CREDITS:** 2    **COURSE HOURS:** 30h

**SUMMARY:**

This course will explore the process of developing, writing and publishing research in international journals. Specifically, the course will cover topics including how to develop research ideas, methodology and research design issues, the art of writing for international publications and the review process. The course will include many group exercises and interactive elements, including writing and reviewing workshops and a ‘trouble-shooter’ research incubator. The aim is to prepare and support students to write and publish in academic journals.

**\*Please Note:** This course will be taught in English

**I - OBJECTIVES**

This course aims to develop students’ skills in developing research projects and writing and submitting research for international publication. The students will learn about the process of writing and reviewing and will be given the opportunity to apply their knowledge and skills in a number of practical exercises. The broader aim of this course is to support and prepare students to publish in high quality international outlets in the future.

**II – COURSE OUTLINE**

- 1 – General Introduction to the Course / How to Plan a Publishable Research Project
- 2 – Research and Methodology Issues – Part I: Quantitative methods
- 3 – Research and Methodology Issues – Part II: Qualitative methods
- 4 – The Writing Process: Writing Empirical Papers.
- 5 – The Writing Process: Writing Conceptual Reviews and Theory Papers.
- 6 – Submitting Papers, Choosing a Journal and Responding to Reviewers’ Comments.
- 7 – Research Ethics and Acting as a Reviewer.
- 8 – Troubleshooter Workshop and Presentations

### **III - METHODS**

Lectures, interactive sessions, research ‘trouble-shooter’ incubator, individual and group exercises, debates and discussions, presentations and recommended reading.

### **IV - EVALUATION**

The assessment will include 3 elements, 1 individual assignment, 1 presentation and class involvement / contributions. Presentations will take place during the course, contributing 0.3 to the final assessment score. The individual assignment will contribute 0.5, and class involvement / contributions will contribute 0.2 to the final assessment score.

### **V – BIBLIOGRAPHY**

#### **Literature**

Each week, I will give you material for the following week. Before the first class, please do the following preparation.

#### **Preparation for Lecture 1**

Prior to Lecture 1, I would like you to write a short list of your questions / concerns with regards to (international) research writing and publishing. E.g., what are your main concerns about publishing? What part of the process are you most uncomfortable with? And what questions do you have that you would like to be addressed in the course? Please make a list of (at least 3) questions to share at the first class.

Please feel free to contact me at: [khorton@rsm.nl](mailto:khorton@rsm.nl) if you have questions about this preparation or the course.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA 1075 - Metodologia de Pesquisa Qualitativa 1: Métodos Qualitativos em Administração

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** André Leão

**CRÉDITOS:** 4 **CARGA HORÁRIA:** 60h

**I - OBJETIVO**

A presente disciplina pretende propiciar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a abordagem qualitativa de pesquisa. Para tal aborda, os principais fundamentos, tradições e técnicas de coleta e análise de dados, bem como questões relacionadas ao planejamento e comunicação da pesquisa.

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aula	Data	Conteúdo	Formato
01	15/08	Debate inicial	
		Apresentação da disciplina	
02	22/08	Contexto de emergência da pesquisa qualitativa	Debate
		Questões paradigmáticas relacionadas à pesquisa qualitativa	
03	29/08	Revisão de literatura e o lugar da teoria na pesquisa qualitativa	Debate
		Princípios de delineamento da pesquisa qualitativa	
04	05/09	Entrevistas em profundidade	Painéis
		Abordagens narrativas de entrevista	
		Grupos focais	
05	12/09	Observação	Painéis
		Dados documentais e visuais	
		Uso da Internet para coleta de dados qualitativos	
06	19/09	Corpus de pesquisa e a entrada em campo	Debate
07	26/09	Abordagens e princípios da análise de dados qualitativos	Exposição
08	03/10	O uso de CAQDAS	Debate
		Critérios de qualidade da pesquisa qualitativa	
09	10/10	Estudo de Caso	Seminários
		<i>Grounded Theory</i>	
10	17/10	Pesquisa fenomenológica	Seminários
		Estudos narrativos/biográficos	
11	24/10	Pesquisa etnográfica	Seminários
		Outras abordagens em pesquisa qualitativa aplicadas à Administração	
12	31/10	Esclarecimentos sobre as atividades finais	
13	07/11	Ética na pesquisa qualitativa	Debate
		Aspectos redacionais da pesquisa qualitativa	

14	14/11	Panorama da pesquisa qualitativa no campo da Administração no Brasil
15	21/11	Avaliação final

### III - MÉTODO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas de diferentes características, apresentadas a seguir. Para todas elas, cabe aos discentes realizarem leituras prévias sobre as temáticas definidas para cada encontro, tendo a bibliografia indicada como uma referência básica, mas não limitando-se à mesma.

**Debates.** Os assuntos de cada encontro serão discutidos pela turma a partir de roteiro elaborado pelo professor. Duas questões para debate, uma sobre cada ponto da aula, devem ser elaboradas e enviadas ao professor, por e-mail ([desouzaleao.pq@gmail.com](mailto:desouzaleao.pq@gmail.com)), até as 12h do dia anterior à aula.

**Seminários.** Trata-se de apresentação sobre os temas propostos, considerando, pelo menos: aspectos centrais da(s) abordagem(ns) e sua aplicabilidade na pesquisa em Administração. Os seminários serão seguidos de discussão entre os grupos, de forma moderada pelo professor, que também focalizará e aprofundará os pontos apresentados e discutidos.

**Painéis.** Os grupos responsáveis por cada assunto fazem uma breve apresentação da(s) abordagem(ns), abrindo para questionamentos dos demais discentes. Na sequência, apresentam a aplicabilidade de tais abordagens na pesquisa em Administração, seguido de uma nova rodada de questionamentos dos demais discentes. O professor moderará as discussões, focalizando e aprofundando os pontos apresentados.

**Exposição.** O professor apresentará o assunto na forma de aula expositiva, abrindo para questionamentos dos discentes. Em todas as aulas, a qualquer momento o professor poderá solicitar a participação dos discentes, por meio de questões e comentários, bem como organizar atividades participativas.

### IV – AVALIAÇÃO

A avaliação será composta das seguinte maneira:

Atividade		Composição	Peso	
Participação nas discussões e elaboração de questões para debate		Individual	2	
Seminários e painéis		Grupo	2	
Relatório sobre o panorama da pesquisa qualitativa no campo da Administração no Brasil <sup>1</sup>		Grupo	2	
Avaliação final <sup>2</sup>	Prova <sup>3</sup>	Individual	4	
	Artigo <sup>4</sup>			Ensaio metodológico <sup>5</sup>
				Revisão crítica <sup>6</sup>

(1) A cada grupo será designada a avaliação de uma área do conhecimento, conforme divisões acadêmicas da ANPAD. O roteiro de trabalho será disponibilizado.

(2) A avaliação final tem formato optativo.

(3) A realização da prova, para quem fizer essa opção, será durante o horário da aula. A mesma será em formato dissertativo, com consulta, em resposta a questões propostas.

(4) A elaboração do artigo, para quem fizer essa opção, deverá se debruçar sobre determinado assunto trabalhado na disciplina (e.g., método, técnica etc.), entregue em formato definido pela ANPAD para seus encontros e apresentado no horário da aula.

(5) Trata-se de trabalho propositivo, que contribua para o aprimoramento da concepção ou aplicação do tema trabalhado.

(6) Trata-se de avaliação crítica da concepção ou aplicação, em certa área ou campo disciplinar da pesquisa em Administração, do tema trabalhado.

## **V – BIBLIOGRAFIA**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

\_\_\_\_\_. Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches. 3.ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). O planejamento da pesquisa qualitativa. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). The Sage handbook of qualitative research. 3.ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Bookman/Artmed: Porto Alegre, 2009.

FLICK, U.; von KARDORFF, E.; STEINKE, I. A companion to qualitative research. London: Sage Publications, 2004.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. B. C.; PAIVA JR., F. G. (Org.). Abordagens qualitativas na pesquisa em Administração. Recife: Editora UFPE, 2016.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA 1096 - Tópicos Especiais em Estratégia, Finanças e Sustentabilidade -  
Inovação e Desenvolvimento

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Marcos André Mendes Primo

**CRÉDITOS:** 4    **CARGA HORÁRIA:** 60h

**EMENTA:**

Inovação em Global ValueChains; O desenvolvimento da inovação e das capacidades tecnológicas em países emergentes; O papel da Governança, Padrões e Organizações de Apoio (MSTQ, KIBS) na Inovação em Países Emergentes; A inovação nas cadeias de suprimentos e redes de empresas. O papel das capacidades nas decisões de fazer ou comprar; Capacidades como Prioridades Competitivas e Melhores Práticas; Capacidades e Práticas Operacionais; Capacidades Dinâmicas, Práticas e Gestão Empreendedora; Capacidades em Projetos; Empreendedorismo e Inovação

**I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E REFERÊNCIAS**

1. **14/08/18** – Apresentação da disciplina; atribuição de tarefas; apresentações sobre artigos; questões para próxima aula.
2. **21/08/18** - Inovação em países emergentes. Papel das Global ValueChains – Dinâmicas dos sistemas de Inovação; Upgrading e mecanismos de aprendizado em GVC; Relações com Clusters & Sistema Nacional de Inovação
  - Giuliani, E., Pietrobelli, C., Rabelotti, R., “Upgrading in Global Value Chains: Lessons from Latin American Clusters”. *World Development*, Volume 33, Issue 4, 549-573, April 2005.
  - Pietrobelli, C., Rabelotti, R., “Global Value Chains Meet Innovation Systems: Are There Learning Opportunities for Developing Countries?”. *World Development*, Vol. 39, No. 7, 1261–1269, 2011.
  - Gereffi, G., Humphrey, J. Sturgeon, T., The governance of global value chains. *Review of International Political Economy* 12:1 February 2005: 78–104

3. **28/08/18** - Inovação em países emergentes.– Dinâmicas dos sistemas de Inovação em países emergentes
  - Hobday, M., “Firm-level Innovation Models: Perspectives on Research in Developed and Developing Countries”. *Technology Analysis & Strategic Management*, Vol. 17, No. 2, 121–146, June 2005.
  - Figueiredo, P., “Aprendizagem Tecnológica e Inovação Industrial em Economias Emergentes: Uma Breve Contribuição Para O Desenho E Implementação de Estudos Empíricos e Estratégias no Brasil”, *Revista Brasileira de Inovação*, Volume 3, Número 2, Julho/Dezembro 2004.
  - Galinna, R., Fleury, A., “A capacitação tecnológica na empresa: a função da Tecnologia Industrial Básica (TIB)”, *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 405-418, 2013
  
4. **04/09/18** - A inovação nas cadeias de suprimentos e redes de empresas. O papel das capacidades nas decisões de fazer ou comprar
  - Jacobides, M. G., Winter, S. G., “The Co-Evolution of Capabilities and Transaction Costs: Explaining the Institutional Structure of Production”. *Strategic Management Journal*, Volume 26, Issue 5, 395–413, May 2005
  - Zu, X., Kaynak, H., “An Agency Theory Perspective on Supply Chain Quality Management”. *International Journal of Operations & Production Management*, Vol. 32 No. 4, 423-446, 2012
  - Primo, M., and Amundson, S., “An Exploratory Study of the Effects of Customer-Supplier Relationships on Quality and Performance Outcomes in New Product Development”. *Journal of Operations Management*, Vol 20, Issue I, 33-52, February 2002.
  
5. **11/09/18** - Capacidades como Prioridades Competitivas e Melhores Práticas
  - Schoenherr, T., Power, D., Narasimhan, R., Samson, D., “Competitive Capabilities among Manufacturing Plants in Developing, Emerging, and Industrialized Countries: A Comparative Analysis”, *Decision Sciences* Volume 43, Number 1, February 2012.
  - Wu, S. J., Melnyk, S. A., Swink, M., “An empirical investigation of the combinatorial nature of operational practices and operational capabilities: Compensatory or additive?”, *International Journal of Operations & Production Management*, Vol. 32 Iss: 2 pp. 121 – 155, 2012.
  - Scarpin, M. R. S., Brito, L A. L. “Operational Capabilities’ Typology: An Evolution from Operational Practices”, *Academy of Management Proceedings* No. 1, 2017.
  
6. **18/09/18** - Capacidades Operacionais

- Flynn, B. B., Wu, S. J., Melnyk, S., “Operational Capabilities: Hidden in Plain View”. *Business Horizons*, 53, 247—256, 2010.
  - Peng, D.X., Schroeder, R., Shah, R., “Linking Routines to Operations Capabilities - A New Perspective”, *Journal of Operations Management*. v. 26, 730-748, 2008.
  - Prim, A. L., Paiva, E. L., “The operational capabilities development through co-evolutionary lens: toward an extended theoretical conceptualization”, ENANPAD 2017.
7. **25/09/18-Capacidades e Rotinas Operacionais – Parte I**
- PENTLAND, Brian T.; FELDMAN, Martha S., Organizational routines as a unit of analysis. *Industrial and Corporate Change*, v. 14 (5), pp. 793-815, Aug. 2005.
  - Salvato, C., Rerup, C., “Beyond Collective Entities: Multilevel Research on Organizational Routines and Capabilities”. *Journal of Management*, Vol. 37 No. 2, 468-490, March 2011.
  - Becker, M. C., “Organizational Routines: A Literature Review”, *Industrial and Corporate Change*, Volume 13, Issue 4, 1, Pages 643–678, August 2004.
8. **02/10/18 -Capacidades e Rotinas Operacionais – Parte II**
- D’Adderio, L. The performativity of routines: theorising the influence of artefacts and distributed agencies on routines dynamics. *Research Policy*, v. 37, n. 5, p. 769-789, 2008.
  - Pavlov. A., Bourne, M., “Explaining the effects of performance measurement on performance: an organizational routines perspective”, *International Journal of Operations & Production Management* Vol. 31 No. 1, pp. 101-122, 2011.
  - Primo, M.A.M., Dooley, K. Rungtusanatham, M., Manufacturing firm reaction to supplier failure and recovery , *International Journal of Operations & Production Management*, Vol. 27 No. 3, 2007, pp. 323-341
9. **09/10/18 -Capacidades Dinâmicas – Práticas ou Empreendedorismo?**
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A., “Dynamic Capabilities: What Are They?”. *Strategic Management Journal*, 21(10–11), 1105–1121, 2000.
  - Teece, D. J., “Explicating Dynamic Capabilities: The Nature and Microfoundations of (Sustainable) Enterprise Performance”. *Strategic Management Journal*, 28(13), 1319–1350, 2007.
  - Peteraf, M., Di Stefano, G., & Verona, G., The Organizational Drivetrain: A Road To Integration Of Dynamic Capabilities Research, *The Academy of Management Perspectives* 2014, Vol. 28, No. 4, 307–327.

10. **16/10/18** - Capacidades Dinâmicas Parte II

- Helfat, C. E., Peteraf, M. A., The Dynamic Resource-Based View: Capability Lifecycles. *Strategic Management Journal*, 24, 997-1010, 2002.
- Zollo, M., Winter, S. G., “Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities”, *Organization Science*, Vol. 13, No. 3, May–June 2002.
- Zahra, S. A., George, G., “Absorptive Capacity: a Review, Reconceptualization, and Extension”, *Academy of Management Review*, Vol. 27 No. 2, 185-283, 2002.

11. **23/10/18** - Capacidades em Indústrias Orientadas a Projetos

- Brady, T., Davies, A. Building Project Capabilities: from Exploratory to Exploitative Learning”. *Organization Studies*, 25(9), 2004.
- Ethirai, S. K., Kale. P., Krishnan, M. S., Singh, J. V., “Where Do Capabilities Come From and How Do They Matter? A Study in The Software Services Industry”, *Strategic Management Journal*, 26: 25–45 (2005)
- DuBois, F. L., Primo, M. A. M., “State Capitalism and Clusters: The Case of Brazilian Shipbuilding”, *International Journal of Emerging Markets*, Vol. 11 Issue 2, 214 – 223, 2016

12. **30/10/18** – Processos de Inovação e Processos de Mudança

- Langley, A., Smallman, C., Tsoukas, H., Van de Ven, A.H., “Process studies of change in organization and management: Unveiling temporality, activity, and flow”, *Academy of Management Journal*, 2013, Vol. 56, No. 1, 1–13.
- Garud, R., P Tuertscher, P., Van de Ven, A. H., “*Perspectives on innovation processes*”. *The Academy of Management Annals* · June 2013 Vol. 7, No. 1, 773–817.
- MacKay, R. B., Chia, R., “Choice, chance, and unintended consequences in strategic change: A process understanding of the rise and fall of NorthCo Automotive”, *Academy of Management Journal*, 2013.

13. **06/11/2018**-Empreendedorismo e Ações Empreendedoras

- Hitt, M.A., Ireland, R. D., Sirmon, D. G., and Trahms, C. A.. “Strategic Entrepreneurship: Creating Value for Individuals, Organizations, and Society”. *Academy of Management Executive*, 57-75, May 2011.
- Zahra, Shaker A. and Sapienza, Harry J. and Davidsson, Per (2006) Entrepreneurship and Dynamic Capabilities: A Review, Model and Research Agenda. *Journal of Management Studies* 43(4):pp. 917-955

- Sarasvathy , S. D., “O Método Empreendedor: Como os Empreendedores Peritos Criam Novos Mercados”. Texto traduzido a partir do original, disponível em <http://www.effectuation.org/teaching-instruments/entrepreneurial-methodl>.

14. **13/11/2018** - Apresentações dos Alunos sobre Tópicos de Pesquisa

15. **20/11/17** – TakeHome Exam

## **II - MÉTODO**

De forma geral, o método de ensino compreende a discussão do texto pelo instrutor e pelos alunos. Para cada um dos textos indicados na referência bibliográfica da sessão, o aluno deve: (i) estar preparado para apresentar suas linhas gerais e ideias centrais; (ii) Responder às perguntas norteadoras lançadas pelo instrutor (enviadas previamente); (iii) trazer por escrito um texto da literatura nacional associado aos textos estudados; e (iv) participar ativamente dos debates com os demais participantes do curso, ressaltando os pontos marcantes.

Deverá ser feito um exame fora de sala e com consulta pelos alunos (Take Home Exam) a ser disponibilizado no dia 20/11 com entrega em 27/11. Os alunos deverão também fazer um trabalho de pesquisa em dupla/trio sobre a conexão do material discutido na disciplina com algum interesse de pesquisa comum (sugerimos que alunos do mesmo orientador trabalhem em conjunto). Haverá uma apresentação do trabalho onde será definido um prazo para entrega do relatório final.

## **III - AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada por cada docente utilizando-se os seguintes critérios:

- i. 15% - Pontualidade, assiduidade
- ii. 15% - Discussão dos textos
- iii. 35% - Exame Fora de sala de aula
- iv. 35% - Trabalho e Apresentação

## **IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- NELSON, Richard R e WINTER, Sidney G. AN EVOLUTIONARY THEORY OF ECONOMIC CHANGE. Cambridge; London: The Belknap Press of Harvard University, 1982. 437 p. – CAPÍTULO II- 4; II-5

- HANDBOOK OF ORGANIZATIONAL ROUTINES. Markus C. Becker (Ed). Cheltenham; Northampton:EdwardEldgar, 2008. 352 p.
- FIGUEIREDO, Paulo N. Aprendizagem Tecnológica e Performance Competitiva. 1º Ed, Rio de Janeiro: FGV, 2003

**V – ATENDIMENTO**

Agendado por e-mail - marcos.primo@ufpe.br.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA1035 – Didática de Ensino Superior

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Carla Pasa

**CRÉDITOS:** 2    **CARGA HORÁRIA:** 30h

**EMENTA:**

Epistemologia e didática. Didática e formação do educador. Avaliação e diretrizes curriculares nacionais. O trabalho didático-científico no 3o grau. Planejamento e organização do ensino.

**I - OBJETIVO**

- Desenvolver o senso crítico nos participantes sobre o papel do professor em sala de aula de modo a contribuir na sua formação docente;
- Identificar desafios da contemporaneidade para a docência universitária: sinais de mudança nos paradigmas da ciência, na profissionalidade docente, contribuições para a formação profissional numa perspectiva humanizadora;
- Discutir a construção de estratégias de ensino, focando as especificidades do contexto da docência universitária.
- Refletir e analisar a docência em Instituições de Ensino Superior (IES), na perspectiva dos conhecimentos didático-pedagógicos do ensino superior e das competências docentes.
- Desenvolver conhecimentos e habilidades sobre a prática de ensino;
- Ampliar conhecimentos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Educação a Distância (EAD) na docência universitária; e
- Debater os processos avaliativos no ensino superior.

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aula n.	Data	Conteúdo	Referência utilizada para essa aula
01	14/09	Apresentação da disciplina. Pedagogia e didática no ensino superior	GIL, Antonio Carlos. O que é didática no ensino superior. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012, p. 1-17 (Capítulo 1) MASETTO, M. T. Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária. In. _____. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012, p. 13-22 (Capítulo 1)
02	21/09	Como se ensina? Como se aprende? Fundamentos do processo de ensino na docência universitária. O contexto da profissão docente	GIL, Antonio Carlos. Quem é o professor universitário. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012, p. 18-39 (Capítulo 2)  GIL, Antonio Carlos. Quem é o estudante universitário. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012, p. 40-55 (Capítulo 3)  MASETTO, M. T. Docência universitária com profissionalismo. In. _____. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012, p. 23-41 (Capítulo 2)
03	28/09	Diretrizes curriculares nacionais. Avaliação do Enade. Preparando uma disciplina: ementa, calendário de aulas, sistema de avaliação.	ENADE. <a href="http://enade.inep.gov.br/enade/#!/index">http://enade.inep.gov.br/enade/#!/index</a>  Diretrizes Curriculares <a href="http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao">http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao</a>  Projeto Pedagógico e Perfil Curricular. <a href="https://www.ufpe.br/administracao-bacharelado-ccsa">https://www.ufpe.br/administracao-bacharelado-ccsa</a>
04	De 12 a 26/10  (1,50)	Educação a distância: Mudando paradigmas da educação	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.  GIL, Antonio Carlos. Como utilizar recursos tecnológicos no ensino superior. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas,

			2012, p. 218-238 (Capítulo 13)  Filme: Sociedade dos Poetas Mortos
05	09/11  (2,50)	Práticas de ensino 1: o que faz um bom professor em sala de aula?  <b>Apresentação dos resultados da pesquisa individual</b>	ARTOUF, Omar. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. O&S, v.12, n.35, out/dez, 2005
06	23/11  (2,50)	Práticas de ensino 2: como tornar atrativas as aulas? <b>Cada aluno deve dar uma aula sobre sua área, mostrando estratégias de ensino</b>	GIL, Antonio Carlos. Como ministrar aulas expositivas. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012, p. 133-152 (Capítulo 9)  ANATASIOU, Léa das G.; ALVES, Leonir P. (org) Estratégias de Ensino: In: Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6ª ed. Joinville, SC, UNIVILLE (cap. 3)
07	30/11	Práticas de ensino 2: como tornar atrativas as aulas?	
08	07/12  (2,50)	Práticas de ensino 3: saberes e fazeres docentes <b>Cada aluno deve preparar uma disciplina completa em sua área. Elaborar ementa, organizar plano de trabalho, elaborar prova, justificar a escolha das questões da prova, mostrar gabarito, sistema de avaliação, explicar a dinâmica da disciplina (método).</b>	GIL, Antonio Carlos. Como avaliar a aprendizagem do estudante. In. _____. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012, p. 239-265 (Capítulo 14)  MASETTO, M. T. Processo de avaliação e processo de aprendizagem. In. _____. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012, p. 165-188 (Capítulo 10)

### III - MÉTODO

As aulas serão expositivas com a participação dos alunos em atividades individuais e/ou em grupo. Haverá também um momento de observação de práticas de ensino em ambiente universitário como subsídio à coleta de dados para debate em sala de aula.

### IV - AVALIAÇÃO

A disciplina será avaliada através de:

Envolvimento com a disciplina e participação nos debates = 1,00

Participação nas práticas de ensino = 2,50 pontos cada

Participação na aula a distância = 1,50

## V – BIBLIOGRAFIA

ANATASIOU, Léa das G. Construindo a docência no ensino superior. Relação entre saberes pedagógicos e científicos. In: ROSA, Dalva; SOUZA, Vanilton (org). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004

ARTOUF, Omar. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. O&S, v.12, n.35, out/dez, 2005

BEHRENS, Marilda. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente e. R. Bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

COSTA, S. A.; PFEUTI, M. L. M.; CASA NOVA, S. P. C. AS Estratégias De Ensino-Aprendizagem Utilizadas Pelos Docentes E Sua Relação Com O Envolvimento Dos Alunos. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012

MASETTO, M. T. (org.) Docência na Universidade. 7. ed. Campinas (SP): Papirus, 1998

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed., São Paulo: Papirus, 2013.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação. v. 19, n. 2, Campinas; Sorocaba, SP, jul. 2014. p. 385-405

PAES DE PAULA, A.P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 46, 2006. p. 10- 22.

PIMENTA, Selma G; ANATASIOU, Léa das G. Do ensinar a ensinagem. In.: PIMENTA, Selma G; ANATASIOU, Léa das G. Docência no Ensino Superior. 2ª ed. SP: Cortez, 2005 (cap IV)

SEVERINO, Antônio J. Desafios da Formação Humana no Mundo Contemporâneo. Revista de Educação PUC/Campinas. Campinas. N. 29, p. 153-164, jul. dez. 2010

VASCONCELOS, M. L. M. C. A formação do professor de terceiro grau. São Paulo: Pioneira, 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA1052 – Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Jackeline Amantino de Andrade

**CRÉDITOS:** 2    **CARGA HORÁRIA:** 60h

**EMENTA:**

Estabelecimentos das bases para a análise dos fenômenos administrativos e organizacionais: histórias, metáforas e conversações versus ciência normal nos estudos organizacionais; influências clássicas e contemporâneas nos estudos organizacionais; diferenças epistemológicas entre as perspectivas para a análise das organizações. Principais perspectivas na análise dos fenômenos administrativos e organizacionais: a perspectiva da contingência estrutural, a perspectiva institucional, a perspectiva econômica, a perspectiva do poder e a perspectiva pós-moderna. Reflexões sobre teoria, pesquisa e prática na área de administração. Diversidades paradigmáticas; políticas do conhecimento administrativo e organizacional e monopólios metodológicos.

**I – OBJETIVO**

Esta disciplina tem por objetivo abordar a produção do conhecimento em Administração a partir da problematização de bases teóricas sobre os Estudos Organizacionais e suas implicações para a teorização da área.

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1º Encontro**

Apresentação da disciplina e definição dos seminários

**2º Encontro**

DIMAGGIO, P. Comments on “what theory is not”. *Administrative Science Quarterly*. V. 40, n. 3, p. 391-397, 1995.

HAMBRICK, D.C. The field of management’s devotion to theory: too much of a good thing? *Academy Management Journal*. V. 50, n. 6, p. 1346-1352, 2007.

SUTTON, R.L.; STAW, B.M. What theory is not? *Administrative Science Quarterly*. V. 40, n. 3, p. 371-384, 1995.

### **3º Encontro**

ASTLEY, W.G.; VAN DE VEN, A. H. Central perspectives and debates in organization theory. **Administrative Science Quarterly**. V. 28, p. 245-273, 1983.

DAVIS, G.F.; MARQUIS, C. Prospects for organization theory in the early twenty-first century: institutional field and mechanisms. **Organization Science**. V. 16, n, 4 p. 332-343, 2006.

WALSH, J. MEYER, A; SCHOONHEVEN, C. A future for organization theory: living in and living with changing organizations. **Organization Science**. V. 17, n, 5 p. 657-671, 2006.

### **4º Encontro**

ALVESSON, M.; KÄRREMAN, D. Constructing mystery: empirical matters in theory development. **Academy Management Review**. V. 32, n. 4, p.1265-1281, 2007.

EDWARDS, J.R. Reconsidering theoretical progress in organizational and management research. **Organizational Research Methods**. V. 13, n. 4, p.615-619.

McKINLEY, W. Organizational theory development: displacement of ends?. **Organization Studies**. V. 31, n. 1, p. 47-68, 2010.

### **5º Encontro**

CORLEY, K. G.; GIOIA, D. A. Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**. v. 36, n. 1, p. 12-32, 2011.

CORNELISSEN, J.P.; DURAND, R. Moving Forward: developing theoretical contributions in management studies. **Journal of Management Studies**. V. 51. n. 6, p. 995-1022, 2014.

OSWICK, C.; FLEMING, P.; HANLON, G. From borrowing to blending: rethinking the process of organizational theory building. **Academy of Management Review**. v. 36, n. 2, p. 318-337, 2011.

### **6º Encontro**

DAVIS, G.F. Celebrating organization theory: the after-party. **Journal of Management Studies**. V. 52. n. 2, p. 309-319, 2015.

LOUNSBURY, M.; BECKMAN, C.M. Celebrating organization theory. **Journal of Management Studies**. V. 52. n. 2, p. 288-308, 2015.3

**7º ao 14º Encontro** – Realização dos Seminários de Tópicos Teóricos

**15º Encontro** – Encerramento da disciplina

## **III - MÉTODO**

Aulas dialogadas, seminários, discussões e debates

## **IV - AVALIAÇÃO**

✓ Participação individual (35%)

- ✓ Seminários (30%)
- ✓ Trabalho individual (35 %)

## V – BIBLIOGRAFIA

ADLER, P.; DU GAY, P.; MORGAN, G.; REED, M. (eds.). **Oxford handbook of sociology, social theory and organization studies**, contemporary currents. Oxford: Oxford University Press, 2014.

CLEGG, S. (ed.). **Sage Directions in Organizations Studies**. Volume 1 to 4. London: Sage Publications, 2010.

CLEGG, S.; HARDY, C. **Studying Organization: theory and method**. London: Sage Publications, 1999.

CROPPER, S.; HUXHAM, C.; EBER, M. RING, P.S. (eds.) **The Oxford Handbook of InteOrganizational Relations**. Oxford: Oxford University Press. 2008.

DIMAGGIO, P.J.; POWELL, W. (Ed.). **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

FAGERBER, J.; MOWERE, D.C.; NELSON, R.R. (eds.) **The Oxford Handbook of Innovation**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

GRANOVETTER, M.; SWEDBERG, R. (eds.). **Sociology of Economic Life**. San Francisco, USA: Westview Press, 1992.

GREY, C.; WILLMOTT, H. (eds.). **Critical Management Studies: a reader**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

GREENWOOD, R. et al. (Ed.). **The SAGE handbook of organizational institutionalism**. London: SAGE Publications, 2008.

HASSARD, J.; KELEMEN, M.; COX, J.W. **Disorganization theory: explorations in alternative organizational analysis**. Oxon: Routledge, 2008.

LAWRENCE, T.B.; SUDDABY, R.; LECA, B. **Institutional Work: actors and agency in institutional studies of organizations**. Cambridge, UK: Cambridge University Press. 2009.

MÉNARD, Claude; SHIRLEY, Mary M. (Ed.). **Handbook of new institutional economics**. Springer, 2005.

MIR, R.; WILLMOTT, H.; GREENWOOD, M. (eds.). **The Routledge Companion to Philosophy in Organization Studies**. London/UK: Routledge, 2015.

PARKER, M.; CHENEY, G.; FOURNIER, V.; LAND, C. (eds.) **The Routledge Companion to Alternatives Organizations**. London/UK: Routledge, 2014.

SMELSER, N.J; SWEDBERG, R. (eds.) **The Handbook of Economic Sociology**. Second edition. Princeton, New Jersey, USA: Princeton University Press. 2005.

TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (Ed.). **The Oxford handbook of organization theory: Meta-theoretical perspectives**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

TSOUKAS, H.; CHIA, R. **Philosophy and organization theory**. Bingley: Emerald Group Publishing, 2011.

WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart (eds.). **Debating organization: point-counterpoint in organization studies**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA1059 – Criatividade, Inovação e Gestão Criativa

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Henrique Muzzio ([henrique.muzzio@ufpe.br](mailto:henrique.muzzio@ufpe.br))

**CRÉDITOS:** 2    **CARGA HORÁRIA:** 30h

**EMENTA:**

Economia Criativa. Cultura Organizacional e Criatividade. Organizações Criativas. Gestão da Criatividade.

**I – APRESENTAÇÃO**

A disciplina tem como objetivos apresentar uma discussão sobre a relação entre criatividade e inovação organizacional através de uma tríade teórica que envolve indivíduo, liderança e cultura. O propósito é apresentar aos participantes as relações existentes entre esses componentes e investigar a pertinência dos conhecimentos aqui discutidos para a criatividade e a inovação.

**II – OBJETIVOS**

UNIDADE	OBJETIVO	CONTEÚDO
I	Bases conceituais	Apresentação do campo e as teorias básicas
II	Indivíduo	Características do indivíduo e sua interação no grupo
III	Liderança	Tipos e contextos da liderança condizente com os contextos criativos
IV	Cultura	Condições culturais organizacionais para o favorecimento da criatividade e inovação
V	Gestão criativa	Modelo de gestão da criatividade

**III – PLANO DE AULA**

Encontro 1	Data:	Unidade: I
<b>Tema:</b> Introdução da disciplina e do tema		
<b>Referências da aula</b>		

Não Há. OBS: 02 horas
<b>Atividade Programada: Não Há</b>

<b>Encontro 2</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: I</b>
<b>Tema:</b> Bases conceituais		
<b>Referências da aula</b>		
Van De Ven, A. H. (1986). Central problems in the management of innovation. <i>Management Science</i> , 32(5), 590-607.		
Xu, F., & Rickards, T. (2007). Creative Management: a predicted development from research into creativity and management. <i>Creative Management</i> , 16(3), 216-228.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de duas questões para debate</li> </ul>		

<b>Encontro 3</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: I</b>
<b>Tema:</b> Bases conceituais		
<b>Referências da aula</b>		
Anderson, N, Potocnik, K, & Zhou, J. (2014). Innovation and Creativity in Organizations: A State-of-the Science Review and Prospective Commentary. <i>Journal of Management</i> , 40(5), 1297-1333.		
Perry-Smith, J. E.; Mannucci, P. V (2017). From Creativity to Innovation: The Social Network Drivers of The Four Phases of the Idea Journey. <i>Academy of Management Review</i> , 42(1), 53-79.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração uma questão para debate</li> </ul>		

<b>Encontro 4</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: II</b>
<b>Tema:</b> Indivíduo		
<b>Referências da aula</b>		
Amabile, T. M. (1997). Motivating Creativity in organizations: on doing what you love and loving what you do. <i>California Management Review</i> , 40(1), 39-58.		
Mietzner, D.; & Kamprath, M. (2013). A competence portfolio for professionals in the creative industries. <i>Creativity and Innovation Management</i> . 22(3), 280-294.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de duas questões para debate</li> </ul>		

<b>Encontro 5</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: III</b>
<b>Tema:</b> Liderança		
<b>Referências da aula</b>		
Byrne, C. L., Mumford, M. D., Barrett, J. D., & Vessey, W. B. (2009). Examining the leaders of creative efforts: what do they do, and what do they think about? <i>Creativity &amp; Innovation Management</i> , 18(4), 256-268.		
Rickards, T., & Moger, S. (2000). Creative leadership process in project team development: an alternative to Tuckman's stage models. <i>British Journal of Management</i> , 11(4), 273-283.		
Sohmen, V. S. (2015). Reflections on creative leadership. <i>International Journal of Global Business</i> , 8(1), 1-14.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de duas questões para debate</li> </ul>		

<b>Encontro 6</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: IV</b>
<b>Tema:</b> Cultura		
<b>Referências da aula</b>		
Erez, M., & Nour, R. (2010). Creativity: the influence of cultural, social, and work contexts. <i>Management and Organization Review</i> , 6(3), 351-370.		
Moultrie, J.; & Young, A. (2009). Organizational creativity in creative organizations - exploratory study of organizational creativity in creative organizations. <i>Creativity &amp; Innovation Management</i> , 18(4), 299-314.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de duas questões para debate</li> </ul>
---

<b>Encontro 7</b>	<b>Data:</b>	<b>Unidade: V</b>
<b>Tema:</b> Gestão Criativa		
Muzzio, H.; Paiva Jr. Management of Organizational Creativity: A Theoretical Concept. PRELO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma questão para debate</li> </ul>		

<b>Encontro 8</b>	<b>Data</b>	<b>Unidade: V</b>
<b>Tema:</b> Gestão Criativa		
Muzzio, H. Indivíduo, liderança e cultura: evidências de uma gestão da criatividade.		
<b>Atividade Programada (indicar as atividades programadas para a aula – se existir)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma questão para debate</li> </ul>		

#### IV - MÉTODO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialógicas com o uso de textos, de estudo dirigido e de seminários. O docente fará o papel de mediador e estimulador do debate com a participação efetiva dos discentes.

Com o intuito de buscar um debate enriquecedor a partir da assimilação do conteúdo, espera-se fortemente que os alunos realizem previamente as leituras indicadas e preparem as atividades programadas para os encontros.

#### V – AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo e objetiva analisar o desempenho do discente na disciplina. O processo abrange os seguintes critérios:

\*Participação dos Alunos:

- Envolvimento no processo de aprendizagem coletivo

\* Capacidade de articulação teórica.

\* Capacidade de estabelecer relações conceituais entre artigos /autores / teorias.

\* Capacidade de contextualização de conceitos.

\* Capacidade de expressão oral e escrita.

**Para a determinação do conceito final da disciplina, serão consideradas as seguintes atividades e seus respectivos pesos na avaliação:**

Participação, presença e assiduidade	<b>3</b>
Apresentação de texto/Debate	<b>3</b>
Relato de aprendizagem e articulação teórica	<b>4</b>

#### VI – BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICAS:

Anderson, N, Potocnik, K, & Zhou, J. (2014). Innovation and Creativity in Organizations: A State-of-the Science Review and Prospective Commentary. Journal of Management, 40(5), 1297-1333.

Amabile, T. M. (1997). Motivating Creativity in organizations: on doing what you love and loving what you do. *California Management Review*, 40(1), 39-58.

Byrne, C. L., Mumford, M. D., Barrett, J. D., & Vessey, W. B. (2009). Examining the leaders of creative efforts: what do they do, and what do they think about? *Creativity & Innovation Management*, 18(4), 256-268.

Erez, M., & Nour, R. (2010). Creativity: the influence of cultural, social, and work contexts. *Management and Organization Review*, 6(3), 351-370.

Mietzner, D.; & Kamprath, M. (2013). A competence portfolio for professionals in the creative industries. *Creativity and Innovation Management*. 22(3), 280-294.

Moultrie, J.; & Young, A. (2009). Organizational creativity in creative organizations - exploratory study of organizational creativity in creative organizations. *Creativity & Innovation Management*, 18(4), 299-314.

Muzzio, H. *Indivíduo, liderança e cultura: evidências de uma gestão da criatividade*. Prelo.

Muzzio, H.; Paiva Jr. *Management of Organizational Creativity: A Theoretical Concept*. PRELO

Van De Ven, A. H. (1986). Central problems in the management of innovation. *Management Science*, 32(5), 590-607.

Perry-Smith, J. E.; Mannucci, P. V (2017). From Creativity to Innovation: The Social Network Drivers of The Four Phases of the Idea Journey. *Academy of Management Review*, 42(1), 53-79.

Rickards, T., & Moger, S. (2000). Creative leadership process in project team development: an alternative to Tuckman's stage models. *British Journal of Management*, 11(4), 273-283.

Sohmen, V. S. (2015). Reflections on creative leadership. *International Journal of Global Business*, 8(1), 1-14.

Xu, F., & Rickards, T. (2007). Creative Management: a predicted development from research into creativity and management. *Creative Management*, 16(3), 216-228.

### **COMPLEMENTARES:**

Burrell, G.; Morgan, G., *Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life*. London: Heinemann, 1979.

Hatch, M. J.; Cunliffe, A. L. *Organizations Theory: modern, symbolic, and post-modern perspectives*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2006.

Newbiggin, J. (2010). *A Economia Criativa: Um Guia Introdutório*. London: British Council.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA 1098 - Tópicos Especiais em Gestão Organizacional 4: Administração e Controle de Processos Estatísticos na Qualidade

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Taciana Barros

**CRÉDITOS:**2    **HORAS/AULA:** 30

**I - OBJETIVO**

Aplicar técnicas e conceitos de Controle Estatístico de qualidade em projetos e em atividades operacionais para proporcionar melhoria de qualidade e produtividade, validação do sistema de controle e automação e redução de perdas e retrabalho.

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução à Motivação do Controle Estatístico de Processos Melhoria da qualidade e seu significado: dimensões da qualidade e terminologia de engenharia de qualidade.
2. Métodos Estatísticos Usuais na Análise e na Melhoria da Qualidade Modelagem da Qualidade do Processo (revisão); descrição da Variação: Distribuição de frequência e histograma; distribuições discretas importantes; distribuições contínuas importantes.
3. Inferências a respeito da Qualidade do Processo
4. Controle Estatístico de Processos -Métodos e Filosofia do Controle Estatístico de Processos (CEP) introdução; causas comuns e causas atribuíveis de variabilidade na qualidade; base estatística das cartas de controle; demais ferramentas de solução de problemas em CEP: folha de checagem, carta de Pareto, diagrama de causa e efeito, diagrama de concentração de defeitos, diagrama de espalhamento; implementação de Controle Estatístico de Processos algumas aplicações de CEP.
5. Controle Estatístico de Processos -- Cartas de Controle para Variáveis introdução; cartas de controle para X e R; cartas de controle para X e S; cartas de controle para medições individuais; aplicações de cartas de controle variáveis; exercícios. - Cartas de Controle para Atributos introdução; cartas de controle para não-conformidades fracionais; cartas de controle para não-conformidades (defeitos); escolha entre cartas de atributos e de variáveis de controle; diretrizes para implementação de cartas de controle; exercícios. - Cartas de Controle para Soma Cumulativa (CUSUM) e Média Móvel com Ponderação Exponencial (EWMA).

6. Planos de Inspeção – Conceito de Inspeção da Qualidade; riscos e parâmetros; tipos de amostragem para a inspeção; inspeção retificadora.

#### **V – BIBLIOGRAFIA**

Montgomery, Douglas C.: "Introduction to Statistical Quality Control", John Wiley & Sons, 2004;

Manzic, C. L.: "Statistical Process Control: Practical Guides for Measurement and Control", ISA, 1995 Mason, Robert L. and Young, John C.: "Multivariate Statistical Process Control with Industrial Applications", SIAM, ASA, 2002.

Jackson, J. Edward: "A Users's Guide To Principal Components". Wiley, 1991. Papoulis, Athanasios: "Probability, Random Variables and Stochastic Process", McGraw Hill, 1991



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA:** PGA1048 – Sistemas de Apoio à Decisão

**PERÍODO LETIVO:** 2018.2

**PROFESSOR:** Jairo Dornelas

**CRÉDITOS:** 4 **CARGA HORÁRIA:** 60

**EMENTA:**

Decisão: teoria e prática. Modelos decisórios. Apoio à decisão: requisitos informacionais, processo e restrições. Sistemas de apoio à decisão (SAD): componentes, modelagem e desenvolvimento. Aplicações dos SAD: executive systems, intelligence, analytics. Grupos e Apoio à decisão em grupos: SAD para grupos. Tecnologias para apoio a grupos: groupware e cooperative work. Colaboração e apoio a grupos: a facilitação e evolução social e automatização. Pesquisas em SAD e SAD-G: tradições, métodos e tendências. Feição Experimental de SAD.

**I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I. DECISÃO: TEORIA E PRÁTICA**

- Contexto e Estrutura
- Incerteza e Risco.
- Fatores Críticos
- Racionalidade
- Abordagem Construtivista

**II. MODELOS DECISÓRIOS**

- Modelos Mentais.
- Modelos Analíticos.
- Modelos Multicriteriais
- AHP
- AMD

**III. APOIO À DECISÃO: ESTRUTURA E REQUISITOS**

- Necessidades Informacionais
- Modelagem de Informações
- Processo e Restritividade

**IV. SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO (SAD)**

- Origem e evolução
- Componentização: Dados e *Data Warehouse*
- Visualização: Interatividade e Flexibilidade (OLAP)
- Modelagem e Desenvolvimento
- Aplicações: *Executive Information Systems, Business Intelligence, Analytics*

#### V. SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO EM GRUPO (SAD-G)

- Grupos e Tarefas
- Modelo e Multiobjetivos
- Decisão Participativa
- Tecnologias de Suporte a Grupos (GSS)

#### VI. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DE SUPORTE A GRUPOS

- *Groupware* e a Comunicação em Grupo
- *Computer Supported Cooperative Work*
- Sistemas Colaborativos

#### VII. COLABORACAO E ASPECTOS SOCIAIS

- Facilitação
- Comunidades de Prática
- Redes Sociais
- Tecnologia da Informação e Comunicação Colaborativa

#### VIII. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SAD E EM SAD-G

- Automação e Robotização
- Agentes Inteligentes

#### IX. PESQUISAS EM SAD E SAD-G: TRADIÇÃO, MÉTODO E TENDÊNCIAS.

- Tipos de Investigação em SAD e SAD-G
- Estratégias Correntes de Pesquisa em SAD e SAD-G
- Feição Experimental

PLANO DE AULAS (PGA-SAD-2018.2) – Bibliografia a atualizar (se necessário)

<b>PROPAD –UFPE</b>			
<b>SAD - Plano de Aula - 2018 .2</b>			
Ord	Conteúdo	Desenvolvimento	Bases
1	Introdução	Apresentação da Disciplina	
		Bases de Decisão Organizacional	
		Estrutura de uma decisão	
2	Bases do Processo Decisório Organizacional	Decisão Racional e sob Incerteza	Comportamento Administrativo
		Fatos e Atos no Pro Decisório	Simon: Cap. 3 e 4
		Racionalidade Limitada	
3	Modelagem do Processo	Modelagem Conceitual	Allison - Mísseis

		Perfil do Decisor	Mintzberg e Wrapp
		A Ciência do Possível em Decisão	Lindblom
4	Modelos de	MCDM	Bazerman
	Tomada de Decisão	AHP	Saaty
		Electre	Roy
		Machbet	Bana e Costa – Roy
5	SI - View (+ Projetos)	Informações	Turban
6	SAD	Restritividade	Silver 3 e 4
&	Definições	Armazenamento - DW / DM	Turban
7	Componentes	Modelos – Usuários	Turban
8	Desenvolvimento de SAD	CVDS	Alter
		Clássica	Sprague & Carlson
		Prototipação / Evolucionária	Alter
9	Usos de SAD	EIS – BI – BA	Turban
10	Grupos	Tipos - Circumplex (Mandala)	McGrath
11	SAD – Grupos	Introito a SAD-G	Turban
	Tradição	Definições	DeSanctis
	Evolução	Aplicações	Nunamaker
		Novos Entes	Valacich - Zigurs
12	<i>Grouwpare</i>	Definições	Ellis
		Aplicações	Coleman
		Evolução	Bidgoli
13	Modelagem 3C	Atividade / Participação	Fuks
	Facilitação		Bostrom
14	CoP	Coletivos Inteligentes	Wenger
	Redes Sociais		Byod
15	Métodos e Pesquisas em SAD	Metodologia	Zigurs - Sampièri
	Experimentação		Kerlinger- Campbell
16	Projetos	Ex Ante - Ex Post	Dennis & Nunamaker

## II – MÉTODO

Aulas expositivas e dialogadas. Seminários sobre temas listados no programa. Pesquisas extraclasse sobre a temática central.

## III - AVALIAÇÃO

**Atividades:** participação nos seminários, produção de sínteses dos textos discutidos, trabalho final versando sobre temas de interesse da disciplina, discussão de projetos e eventualmente experimento laboratorial.

**Avaliação:** modelada nos termos da teoria da disciplina contemplando com visão distinta, os diversos níveis de participação dos alunos

OBS: será ministrada uma aula formatada nos termos da disciplina princípios de sistemas de informação, para, ao menos, uniformizar a comunicação dos instruídos com jargões da área

#### IV – BIBLIOGRAFIA

BAZERMAN, M. *Processo Decisório*. Rio de Janeiro: Campus. 2004

COLEMAN, D. *Groupware Technology and Applications*. New Jersey: Prentice Hall. 1995.

COURBON, J. TAJAN, S. *Groupware et internet: vers le partage des connaissances*. 2 ed. Paris: Dunod, 1999.

DeSANCTIS, G. GALLUPE, R. B. A foundation for the study of group decision support systems. *Management Science*. v. 33, n. 5, p. 589-609, May. 1987.

KEENEY, R. L. RAIFFA, H. *Decisions with multiple objectives: preferences and value tradeoffs*. New York: John Wiley & Sons. 1976.

McGRATH, J. E. *Groups: interaction and performance*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

SAATY, T. L. *Decision Making for Leaders*. University of Pittsburg. 1988.

SIMON, H. *Comportamento Administrativo*. 7a ed. Sao Paulo: Atlas, 1971.

SILVER, M. S. *Systems that support decision makers*. New York: Wiley & Sons. 1991.

TURBAN, E. *Decision support systems*. New York: Prentice-Hall, 1993.

TRAHAND, J. COAT, F. COURBON, J. FAVIER, M. *Le travail en groupe à l'âge des réseaux*. Paris: Economica. 1998.